

## DOCUMENTOS INÉDITOS DE VISCONTI

(em francês, p. 232)

Miriam Nogueira Senaphim

A Exposição Comemorativa do Centenário de Nascimento de Eliseu Visconti<sup>1</sup> aconteceu com um ano de atraso. Durante seus preparativos, foi descoberto, tarde demais, o atestado de batismo do pintor, que datava o nascimento em 30 de julho de 1866. Acreditava-se, até a publicação desse atestado no catálogo da referida exposição, que o pintor tivesse nascido em 1867, como ele mesmo afirmara diversas vezes, o que foi registrado em carta de próprio punho,<sup>2</sup> jornais da época<sup>3</sup> e na biografia<sup>4</sup> que Frederico Barata, amigo de Visconti, escreveu enquanto o pintor ainda era vivo.

Um segundo catálogo, bastante esclarecedor sobre a vida do mestre, é o da Exposição Eliseu Visconti e a Arte Decorativa,<sup>5</sup> de 1983. Este, além de estampar mais uma vez o atestado de batismo – uma iniciativa importante, pois muitas publicações ainda continuavam a repetir o equívoco –, reproduziu vários outros documentos referentes à vida e à carreira do pintor. Dentre eles: atestado de matrícula, em 1885, na Imperial Academia das Belas Artes, no Rio de Janeiro; declamação de que foi naturalizado brasileiro, aceitando a proposta do decreto de 15 de dezembro de 1889; termo de aprovação no 1º concurso efetuado pela República do Brasil, em 1892, que lhe concedeu bolsa de estudos na Europa; páginas do passaporte, de 1893, quando vai pela primeira vez à França, e de 1920, quando volta definitivamente de lá com sua família; atestado de aprovação em 7º lugar, na seção de Pintura da École Nationale et Speciale des Beaux-Arts, de Paris, em julho de 1893; certificado de participação na Exposição Internacional de Chicago, em 1893, com oito paisagens; diploma de medalha de prata, obtido na Exposition Universelle de 1900, em Paris; e diploma de medalha de prata, pelo conjunto dos seus trabalhos apresentados na “Seção de Artes aplicadas à Indústria” da Exposição Geral de Belas Artes (EGBA), no Rio de Janeiro, em 1902.

Assim, a cronologia apresentada por Piedade Epstein Grimberg, neste catálogo de 1983, é a mais completa já publicada. No entanto, traz ainda outros tantos equívocos e omissões que só podem ser dirimidos a partir da divulgação de provas documentais e fontes primárias.

Ultimamente, várias pesquisas acadêmicas têm focalizado a vida e a carreira de Visconti,<sup>6</sup> trazendo à luz muitos documentos importantes para complementar e corrigir sua biografia. Porém, um veículo fundamental para a divulgação desses dados, por sua acessibilidade e dinamismo, a internet, recebeu só muito recentemente (outubro de 2005) um *site* específico sobre o mestre: [www.eliseuvisconti.com.br](http://www.eliseuvisconti.com.br). Felizmente ele foi idealizado e produzido por um dos netos do pintor, Tobias Stourdzé Visconti, que tem demonstrado um cuidado muito grande com a exatidão dos dados e a qualidade das imagens. Em constante troca com os pesquisadores, o excelente trabalho disponibiliza uma enorme quantidade de informações, fotos, imagens das obras mais significativas do artista e textos críticos, constituindo-se numa fonte rica e segura para o conhecimento e o deleite de qualquer apreciador.

No entanto, para satisfazer aos interesses daqueles que buscam um aprofundamento maior e necessitam examinar as provas documentais, algumas delas estão reproduzidas aqui. Ao lado dos documentos, fotografias permitem chegar mais perto do clima e ambiente em que ocorreram os fatos registrados, dentre os quais alguns estão relacionados diretamente à carreira profissional do artista. Outros, embora digam respeito à sua vida particular, não despertam menos interesse, uma vez que foram determinantes para sua carreira.

Duas fotografias, de grande importância para o registro da formação artística do jovem Eliseu em Paris, foram encontradas entre os guardados de seu filho, Tobias d'Angelo Visconti, falecido em abril de 2003. Elas têm um inestimável valor histórico por conterem anotações de próprio punho em suas margens, indicando que uma foi produzida no ateliê de Benjamin Constant (1845-1902) e Jean-Paul Laurens (1838-1921), em junho [Doc. 1], e a outra no de William-Adolphe Bouguereau (1825-1905) e Gabriel Ferrier (1847-1914), em novembro [Doc. 2], ambas na Académie Julian, em 1893.<sup>7</sup> Elas retratam os grupos de alunos que aprendiam pintura nos ateliês da academia mais procurada na época, em Paris, depois do ensino oficial da École des Beaux-Arts. Apesar de ter sido conquistado tão rapidamente, através de tão expressiva classificação entre

candidatos de várias partes do mundo, este ensino oficial foi abandonado por Visconti após alguns meses. O motivo, por certo, foi que Visconti encontrou na Académie Julian um ambiente mais livre e favorável às pesquisas técnicas e formais que marcaram sua carreira.

Nas duas fotos, assinadas e com indicações de data e local, pode ser visto o traço feito por Visconti para indicar sua localização entre os colegas. Fato curioso e raro – naquela de junho pode-se ver claramente que Visconti se apresenta sem a barba, que se tornou indissociável de sua figura, tendo sido registrada em seus tantos auto-retratos.

O diploma de medalha de 2ª classe pelo quadro *No sofá*, na EGBA de 1894 [Doc. 3], veio completar a documentação da pintura, em sua ficha técnica do Museu Nacional de Belas Artes (MNBA), acervo ao qual ela pertence. Além disso, corrige um erro cometido em vários catálogos das EGBA, que trazem a informação de que essa medalha foi obtida no ano de 1896. Até o catálogo da 12ª EGBA, em 1905, as informações sobre as medalhas de Visconti estão corretas.

Entre as publicações que falam sobre a carreira de Visconti, uma confusão bastante grande se faz sobre a data da obtenção de uma medalha de ouro pelo quadro *Recepção de São Sebastião* (1898), numa exposição em Saint Louis, EUA. A cronologia citada anteriormente diz que essa medalha foi obtida no ano de 1904.<sup>8</sup> Já outros autores como Lygia Martins Costa,<sup>9</sup> Roberto Pontual<sup>10</sup> e Flávio Mota<sup>11</sup> apontam a data de 1909. Somente um catálogo da Escola Nacional de Belas Artes (ENBA), de 1923,<sup>12</sup> indica uma medalha de bronze na exposição de Saint Louis, em 1904. Um diploma [Doc. 4] encontrado pelo neto do pintor, Tobias Stourdzé Visconti, entre os documentos conservados por seu pai, esclarece que a medalha de bronze foi obtida por trabalhos em aquarela, na Universal Exposition, Saint Louis, em 1904. Finalmente, foi também encontrada, em Lorena/SP, com um outro neto do pintor, uma medalha que tem cunhada em uma das faces [Doc. 5a]: “GOLD MEDAL – LOUISIANA PURCHASE EXPOSITION” [título oficial da exposição]; e na outra [Doc. 5b]: “UNIVERSAL EXPOSITION – SAINT LOUIS – UNITED STATES OF AMERICA” [circundando a medalha] e “MCMIV” [em baixo]. Tudo leva a crer que esta medalha seria aquela conquistada pela tela *Recepção de São Sebastião*. Os dois documentos juntos elucidam a questão: Em Saint Louis, numa exposição universal que, apesar de não ter alcançado a mesma notoriedade que a de Paris, se estendeu de 30 de abril a 1º de dezembro, Visconti conquistou uma

medalha de ouro por uma pintura a óleo e uma de bronze pelos trabalhos em aquarela. Teria, assim, superado o seu êxito de quatro anos antes, na Exposição Universal de Paris, que é o item mais conhecido da sua biografia.

Outro erro constantemente repetido nos verbetes e cronologias do pintor é sobre a aquisição de um quadro seu, *Sob o manto* (1897), pelo governo do Chile. As poucas notícias que tínhamos eram confusas e repetiam sempre a data de 1912 para a exposição que gerou a compra, além do fato de existirem duas pinturas de Visconti que eram reproduzidas sob esse mesmo título.<sup>13</sup> Somente a partir de uma pesquisa realizada no Museo Nacional de Bellas Artes de Santiago, em agosto de 2004, foi possível elucidar a questão. As páginas do *Catálogo Oficial Ilustrado da Exposición Internacional de Bellas Artes*, em Santiago do Chile, nas quais estão listados os trabalhos apresentados pelo Brasil [Doc. 6], registram não só a participação de Visconti, com pinturas e 14 dos trabalhos que o colocam hoje como um pioneiro do *desenho* brasileiro, mas também de vários outros artistas nacionais. A capa deste catálogo comprova a data da exposição: 1910 [Doc. 7]. A lista dos trabalhos comprados pelo governo do Chile, para o museu que se inaugurava naquela ocasião, mostra que o quadro *Sob o manto*<sup>14</sup> foi o único brasileiro adquirido na ocasião, pela quantia de 4.500 francos [Doc. 8].

O catálogo da Exposição Eliseu Visconti e a Arte Decorativa reproduz também os desenhos da fachada e da planta baixa dos três pavimentos do edifício que Eliseu Visconti construiu na Av. Mem de Sá, nº 60, em 1908.<sup>15</sup> No andar térreo, duas salas comerciais, no 1º andar, um apartamento de três quartos e no 2º, um amplo ateliê. A escritura do terreno adquirido para essa construção [Doc. 9], datada de dezembro de 1907, traz a informação de que sua proprietária anterior fora Nicolina Vaz de Assis (1874-1941), a escultora que Visconti havia retratado dois anos antes. Essa pintura participou do Salon de la Société Nationale de Beaux-Arts, em Paris, e da 12ª EGBA, no Rio de Janeiro, ambos em 1905, e hoje pertence ao acervo do MNBA. É um dos mais belos e comentados retratos pintados por Visconti, que ressalta a elegância e a dignidade da figura representada.

Outras duas fotografias mostram dois aspectos do ateliê de Visconti, logo após sua construção. Uma delas apresenta em perspectiva a Av. Mem de Sá, com as fachadas de seus prédios contíguos, duas fileiras de árvores recém-plantadas e, ao fundo, os Arcos da Lapa [Doc. 10]. O ateliê de Visconti é o edifício mais alto, bem no centro da foto, em cuja sacada, no 2º andar, pode-se ver um homem em pé. A figura se apresenta na pose preferida

do pintor ao ser fotografado: de perfil, cabeça enquiada, olhar ao longe... Esse ateliê foi destruído, há vários anos, para em seu lugar surgir uma nova avenida e essa foto, em especial pelas pequenas árvores que mostra, testemunha uma paisagem esquecida e nos transporta para o tempo e ambiente em que ocorreram os fatos aqui em questão.

A segunda é do interior do ateliê, onde Visconti posa, desta vez, bem de frente, em pé, recostado a uma mesa de madeira trabalhada [Doc. 11]. À esquerda vê-se a porta da sacada e no alto da parede, à direita, o já referido quadro *Remotas de São Sebastião*. Logo abaixo deste, numa grande tela, um retrato em tamanho natural de um clérigo; e penduradas nas paredes, várias outras telas bem menores. Essa foto se reveste de maior interesse histórico, por trazer uma dedicatória assinada e datada por Visconti.

O casamento, que para a carreira de muitos artistas pode não ser determinante, no caso de Visconti significou muito mais que uma formalidade social, como se pode depreender de suas próprias palavras: "A família, primeiro; a arte, depois. Uma não é incompatível com a outra, como muitos pensam. Ao contrário, as duas se completam".<sup>14</sup> A francesa Louise Palombe (1882-1954) foi sua companheira e inspiração até o final da vida, assim como os três filhos que lhe deu.

O título de um dos capítulos da biografia de Barata – "O pintor da família" – foi repetido, por vários outros autores, atrelado ao nome de Visconti e acabou se tornando o epíteto do mestre. Nesse capítulo, o biógrafo testemunha: "Casamento por amor, permitiu a construção de um lar que favorecia ao artista, daí por diante, um ambiente propício à realização tranquila do trabalho".<sup>15</sup> Muitos críticos escreveram textos poéticos sobre essa interação entre a família e a carreira artística de Visconti, inclusive um dos grandes representantes da poesia brasileira, Carlos Drummond de Andrade:

... no ateliê da av. Mem de Sá o melhor impulso à obra de Visconti emanava de uma corrente de ternura a circular sempre entre o pintor, sua mulher e seus filhos, ternura que sustentou esse meridional cheio de seiva, enusissmo, capacidade de irritação e admiração, que ainda há dez anos era visto nas ruas do Rio com a sua alva e luminosa cabeça ...<sup>16</sup>

Segundo Barata: "A vida artística de Eliseu Visconti, a rigor, só compreende duas grandes fases: a anterior e a posterior ao casamento, ou seja a de antes de conhecer D. Louise e a de após ...".<sup>17</sup> Mais adiante, o autor justifica essa afirmação:

Tudo o que Eliseu Visconti produziu, desde que se casou até os anos da velhice, está assim inseparavelmente ligado à família. Raro é o quadro seu em que não são figurantes a mulher e os filhos e, quando parece fugir a essa regra, em verdade não se afasta do âmbito do lar. Suas paisagens são sempre dos arredores domésticos, da casa de D. Louise em Saint Hubert, do ateliê da Avenida Mem de Sá, onde morou algum tempo, ou de Copacabana e Teresópolis, onde edificou as residências efetiva e de veraneio. Os retratos dos parentes, como os auto-retratos, são numerosos e, os que se excusam, são de pessoas íntimas, que pela amizade se ligam também ao lar e à vida da família.<sup>18</sup>

Barata indica, para esse enlace, a data de 1902 e a maioria dos autores que escreve sobre a vida do artista a repete ou aponta o ano de 1900, tomando por base o fato de que sua primogênita, Yvonne, nasceu em 1901. Porém, Tobias d'Angelo Visconti afirmava, já aos 92 anos de idade, que, oficialmente, o casamento de seus pais só acontecera em 1908, embora não dispusesse de documento comprobatório.

A foto de Visconti em seu ateliê, com dedicatória a Louise, em agosto de 1908, que foi o mais antigo testemunho desta relação a ser encontrado inicialmente, exalava um clima de romance à distância. O artista, após um período que passou em Paris, desde 1904, voltou à capital brasileira, em outubro de 1907, para instalar as pinturas que lá executara para a decoração do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, ainda em construção. No ano seguinte, Visconti assumiu o cargo de professor de pintura na ENBA e construiu o prédio com o ateliê, o apartamento e as duas salas para aluguel. Todas essas providências foram tomadas com um objetivo específico e silencioso, como veremos a seguir.

A datação das primeiras pinturas, de uma imensa série de retratos e paisagens contendo a família, já reforçava a data do casamento fornecida por Tobias Visconti.<sup>19</sup> Porém a confirmação veio, primeiramente, através de três cartas encontradas na pasta de correspondências de Gonzaga Duque (1863-1911), do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira, na Fundação Casa de Rui Barbosa.

A primeira delas [Doc. 12], escrita por Visconti e datada de 23 de novembro de 1908,<sup>20</sup> tem o objetivo de informar a Gonzaga Duque, o maior crítico da arte brasileira em sua época e amigo de Visconti, o envio do retrato que o pintor fizera dele (hoje no acervo do MNBA).<sup>21</sup> Comunica, também, a resolução de viajar para a Europa nos próximos dias, indicando como motivo a "colocação" de um sobrinho seu e anunciando o regresso para março

do ano seguinte. Essa rápida viagem não era citada em nenhuma biografia de Visconti, embora se revista de importância fundamental para sua vida e carreira.

Gonzaga Duque assina a segunda carta [Doc. 13] e nela lamenta não ter, ainda, recebido a visita de Visconti e Louise, que não falava português. Revela o desejo que tinha a esposa do crítico de conhecer a família do pintor: "... sua Exma. Senhora e sua interessante Yvonne ...". Mesmo que ela não tenha sido enviada, pois se conserva na pasta de seu próprio emitente, a carta demonstra um acolhimento afetuoso e entusiástico às duas recém-chegadas. Embora se indique nas biografias de Louise e Yvonne que elas vieram para o Brasil em 1908, certamente isto só ocorreu no início do ano seguinte. O fato de o nome delas não ter sido sequer citado na carta anterior, e nesta serem elas o assunto central, não deixa dúvida de que foram trazidas pela primeira vez ao Brasil nesta volta de Visconti. Provavelmente chegaram ao Rio de Janeiro nos primeiros dias de março, como sugerem a data da carta – 5 de março de 1909 – e a declaração de que Gonzaga Duque os havia esperado durante a semana. Visconti deve ter procurado voltar o mais cedo possível para poder instalá-las antes do início das aulas na ENBA.

O período passado longe de sua amada – de outubro de 1907 a novembro de 1908 – parecia, juntando-se as cartas à foto com a dedicatória, ter levado Visconti a decidir-se pela oficialização da união com Louise. Porém, refletindo-se sobre a cuidadosa e antecipada preparação para receber sua família no Rio, é mais provável que ele já tenha saído de Paris com essa resolução tomada. Como a escritura do terreno foi lavrada em 7 de dezembro de 1907 – tendo Visconti chegado ao Rio em 28 de outubro<sup>24</sup> – e sabemos que a escultora Nicolina gozou sua bolsa de estudos em Paris até 1907,<sup>25</sup> é bem provável que a compra do terreno tenha sido negociada ainda na Europa. Visconti deve ter começado imediatamente a construção do prédio de três andares, que em agosto de 1908 já estava terminada, o que é atestado pela data da dedicatória. Esse edifício proporcionava plenas condições a Visconti de acomodar e sustentar sua família: o ateliê para o seu trabalho, o apartamento para residência e as duas salas de aluguel, no térreo, para uma renda suplementar. Tendo assumido sua função de professor na ENBA em março daquele ano, ainda garantia uma renda mensal, que cobriria a instabilidade do aluguel e das vendas de suas obras. O curioso é que, apesar de ter concretizado seus planos de preparação, tenha mantido discrição sobre o casamento, indicando na primeira carta a Gonzaga Duque um outro

motivo para sua viagem a Paris, sem nem mesmo mencionar o nome de Louise e Yvonne.

A terceira carta, de 24 de maio de 1909, novamente de Visconti para Gonzaga Duque [Doc. 14], confirma a amizade entre as duas famílias, tratando agora da retribuição da visita. O pintor assinala que o anúncio da visita do casal Gonzaga Duque os consolou, demonstrando, talvez, alguma dificuldade, já de certa forma esperada, na adaptação das duas a um país estrangeiro, de língua diferente e com uma sociedade bastante moralista. Na carta anterior, de Gonzaga Duque, percebe-se uma grande insistência do autor na honra que consistia conhecer e receber a família de Visconti, tendo acrescentado ao final: "... e creia que me sinto feliz em subscrever estas linhas ...". Ao que parece, o acolhimento da família de Gonzaga Duque foi fundamental para a aceitação da família de Visconti por toda a sociedade carioca, que muito deve ter especulado sobre o aparecimento dessa filha, já com seus sete anos de idade. Os títulos originais dados aos primeiros retratos de Louise e Yvonne, expostos em salões oficiais: *Minha família* e *Retrato de minha filha*, certamente serviram como uma apresentação à sociedade.<sup>26</sup>

A última carta ainda fala da busca de Visconti por uma residência condigna para seus familiares. O pintor se instalou, inicialmente, com Louise e Yvonne no apartamento do 1º andar da Mem de Sá, porém em maio já procurava conciliar o conforto que desejava para a sua família com as possibilidades do seu orçamento (*budget*, na carta). No ano seguinte, mudaram-se para Copacabana, sua residência definitiva num local que, naquela época, ainda conservava o aspecto de um verdadeiro paraíso.

Considerando-se o tempo de travessia do Atlântico e a data estimada da partida do pintor do Rio de Janeiro, entre 25 e 26 de novembro, já se podia afirmar, com certeza, que o casamento teria acontecido entre os últimos dias de 1908 e os primeiros de 1909. Visconti tinha, então, 42 anos de idade, e Louise, 26.

A data exata – 14 de janeiro de 1909 – foi conhecida a partir da descoberta, por Tobias Stourdézé Visconti, entre os guardados de seu pai, da cópia da certidão [Doc.15] e das folhas do livro de registro do casamento. O local onde fora realizado já era conhecido, pois foi corretamente citado por Barata: a *Mairie des Eaux-La-Roi*, nos arredores de Paris. Embora a certidão de casamento seja definitiva na questão da data, as cartas e a foto com dedicatória foram reproduzidas aqui, pois, com seu caráter pessoal e afetivo, revelam muito mais que um papel oficial.

É bem verdade, no entanto, que podemos, a partir deste registro, conhecer um pouco mais do que apenas

a data exata do enlace. Tomamos conhecimento, pela primeira vez, do nome composto da esposa de Visconti – Louise-Alexandrine – e de sua profissão à época, costureira. Também podemos observar que neste documento o pintor foi registrado apenas como Eliseu d'Ángelo. Não foi mencionado o Visconti, que, embora seja o sobrenome da mãe, é como Eliseu ficou conhecido no Brasil, pela ordem de colocação dos nomes no registro.<sup>27</sup> Assim também acontece em vários outros documentos oficiais do pintor, em Paris. Felizmente, nos catálogos dos *Salões*, pode-se localizar suas obras facilmente, pois são registradas com o nome Visconti.

Procuramos aqui, com a reprodução desses documentos recentemente encontrados, esclarecer alguns pontos da biografia do pintor, de sua primeira estada em Paris como bolsista do governo brasileiro até sua participação na exposição em Santiago do Chile, pouco mais de um ano após seu casamento, tendo sido este último o foco principal da análise de vários dos documentos.

A declaração de Visconti a Tapajós Gomes – “A família, primeiro; a arte, depois” – não é somente uma frase de efeito retórico, apesar de, profissionalmente, ele ter se dedicado apenas à arte, por toda a sua vida. Além das observações dos diversos críticos e das inúmeras pinturas retratando a família, ainda um outro documento registra, de modo tocante, o papel fundamental que a convivência familiar assumia na existência do pintor. Através de seus cadernos de notas é possível acompanhar algumas de suas viagens entre o Brasil e a Europa (infelizmente, nem todas). São registros na maioria das vezes rápidos, bastante sintéticos e atentos às datas e nome dos vapores utilizados.

Um relato, porém, se reveste de uma emotividade que não se percebe em nenhum dos outros. Muito mais detalhado, reconstitui cada passo, cada momento angustiante de espera. Sem dúvida essa ansiedade pode ser atribuída ao perigo eminente que representava atravessar o Atlântico no meio da Primeira Guerra Mundial. Porém, Visconti se referia aos boatos que corriam pelo convés até mesmo com desdém.

A viagem de ida, partindo de Paris em 27 de novembro de 1915, ao Rio de Janeiro para a entrega das pinturas que seriam usadas na decoração do *foyer* do Teatro Municipal, representava o mesmo perigo. No entanto, foi registrada em um único parágrafo: apenas as condições climáticas, datas, horários, escalas – nenhuma sensação. O grande senso de responsabilidade, observado em toda a carreira do pintor, o levou a correr o risco desta viagem e, de certo, ocupava sua mente durante todo o tempo.

Mas Visconti havia deixado a esposa e os três filhos, Yvonne, Tobias e Affonso, este ainda bebê, em Saint Hubert, nos arredores de Paris, para não expô-los também ao mesmo perigo. O relato da viagem de volta, assim que instalou as pinturas no teatro e recebeu o pagamento por elas, é no mínimo vinte vezes mais extenso que o anterior. Descreve diariamente paisagens, personagens, incidentes, reflexões, expectativas e o cansaço e desespero dos últimos dias. Mesmo depois de desembarcar em Lisboa, registra, sempre com uma ansiedade crescente, todas as suas idas e vindas para conseguir atualizar seus papéis e seguir viagem para Paris. A descrição dos seus últimos passos, a partir de Bordeaux, é especialmente expressiva:

Achava-me feliz por estar mais perto de Paris. Às 10 horas entro no hotel em frente à estação, tomei uma refeição ligeira e às 11:35 partimos para Paris. Chegamos a Paris segunda-feira às 8:25 da noite de 24-4-16.

Encontrei na estação Louise, Tobias e Costa. Seguimos para casa pelo metrô e às 8:45 estava abraçando Yvonne e Fonsinho. Jantei com grande satisfação e logo me deitei.

Havia quase um mês que não saboreava um sono tão profundo e uma vez mais na minha vida me julguei feliz de estar no meio da família, tudo me parecia bom. Inclusive o tempo era magnífico.<sup>28</sup>

Mirian Nogueira Seraphim

Docente do Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso

– CEFET MT

Disseminada pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas/  
UNICAMP

- <sup>1</sup> Realizada pelo Museu Nacional de Belas Artes (MNBA), Rio de Janeiro, de 30 de julho a 31 de agosto de 1967.
- <sup>2</sup> Carta de Eliseu Visconti a Osvaldo Teixeira, datada de 1938, pertencente ao acervo documental do MNBA e reproduzida na dissertação de Maria José Sanches (nota 6).
- <sup>3</sup> "Visconti – mestre pintor". *A Noite Iluminada*. Rio de Janeiro, 6 out 1936; e "Sesenta anos de arte e idealismo". *O Glóbo*, Rio de Janeiro, 14 out 1943.
- <sup>4</sup> BARATA, Frederico. *Eliseu Visconti e seu tempo*. Rio de Janeiro: Zéfiro Valverde, 1944, p. 1.
- <sup>5</sup> Organizada por Irma Arestizabal, em 1983: de 16 de agosto a 17 de setembro, no Solar Grandjean de Montigny, no Rio de Janeiro e de 13 a 30 de outubro, na Galeria Osvaldo Goeldi, em Brasília.
- <sup>6</sup> CAVALCANTI, Ana Maria Tavares. *Las Artesistas Brasileñas et "Les Prix de voyage en Europe" à la fin du XIX<sup>e</sup> siècle: siècle d'ensemble et étude approfondie sur le peintre Eliseu d'Angelo Visconti (1866-1944)*. (tese de doutorado) Paris: Université Paris I – Panthéon Sorbonne, U. F. R. d'Histoire de l'Art et Archéologie (orientação do Dr. M. Éric Daragon), 1999.
- MOLINA, Ana Heloisa. *"A Injeção das Artes na Construção": Eliseu d'Angelo Visconti e modernidade na primeira República*. (tese de doutorado) Curitiba: UFPR, Senec de Ciências Humanas, Letras e Artes, Pós-Graduação em História (orientação do Prof. Dr. Carlos Alberto Medeiros Lima), 2004.
- NUNES, José Luiz da Silva. *Eliseu d'Angelo Visconti: sua formação artística no Brasil e na França*. (dissertação de mestrado) Rio de Janeiro: UFRJ, Centro de Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (orientação da Profa. Dra. Sonia Gomes Pereira), 2003.
- OLIVEIRA, Valéria Cebros. *Um olhar sobre as Mães de Eliseu Visconti: a pintura de figur de Tobias d'Angelo de Rio de Janeiro*. (dissertação de mestrado) Uberlândia: UFU, Programa de Pós-Graduação em História (orientação da Profa. Dra. Luciene Lehmkubh), 2004.
- SANCHES, Maria José. *Impressionismo eixosatlântico*. (dissertação de mestrado) São Paulo: ECA/USP, Departamento de Artes Plásticas (orientação do Prof. Dr. Walter Zanini), 1982.
- SERAPHIM, Mirian Nogueira. *No Vênis (1894) de Eliseu d'Angelo Visconti*. (dissertação de mestrado) Campinas: UNICAMP, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de História (orientação do Prof. Dr. Jorge Sidney Coll Jr.), 2003.
- SOUSA, Sílvia Maria de. *Eliseu Visconti – sua formação em Paris de dez*. (dissertação de mestrado) Niterói: UFF, Instituto de Letras (orientação da Prof. Dra. Lucia Teixeira), 2002.
- <sup>7</sup> A foto tirada no ateliê de Benjamin Constant e Jean-Paul Laurens foi datada, erroneamente, do ano de 1898 na minha dissertação de mestrado, citada na nota anterior.
- <sup>8</sup> ARESTIZABAL, Irma. (Org.). *Eliseu Visconti e a arte desafiada*. Rio de Janeiro: PUC / FUNARTE, 1983, p. 135.
- <sup>9</sup> COSTA, Lygia Martins. "Biografia". In: *Catálogo da Exposição Retrospectiva de Eliseu d'Angelo Visconti*. Rio de Janeiro: MNBA, nov 1949.
- <sup>10</sup> PONTUAL, Roberto. *Dicionário das Artes Plásticas no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969, p. 544.
- <sup>11</sup> MOTA, Flávio. "Visconti e o início do século XX". In: PON-  
TUAL, Roberto. Op. cit.
- <sup>12</sup> ENBA – *Catálogo geral das galerias de pinturas e de esculturas*. Rio de Janeiro: O Norte, 1923, p. 182.
- <sup>13</sup> Cf. SERAPHIM, Mirian Nogueira. "A catalogação da obra de Eliseu Visconti e *Lesleu solito*, uma aquisição do Governo do Chile". In: *Arts y artes en Iberoamérica – Segundas Jornadas de História del Arte*. Santiago: RIL, 2004, pp. 103-11.
- <sup>14</sup> Esta pintura está reproduzida à página 124 deste volume.
- <sup>15</sup> ARESTIZABAL, Irma. Op. cit., p. 136.
- <sup>16</sup> Eliseu Visconti. In: TAPAJÓS GOMES. "Os nomes gloriosos da Pintura Brasileira: Eliseu Visconti". *Carnio de Masó*, Rio de Janeiro, 15 dez 1935.
- <sup>17</sup> BARATA, Frederico. Op. cit., pp. 81, 82.
- <sup>18</sup> DRUMMOND DE ANDRADE, Carlos. "A Musa de Visconti". *Carnio de Masó* (Imagens de Arte), Rio de Janeiro, 20 fev 1954.
- <sup>19</sup> BARATA, Frederico. Op. cit., pp. 82, 83.
- <sup>20</sup> *Ibidem*, p. 86.
- <sup>21</sup> Para um detalhamento sobre essas pinturas, cf. SERAPHIM, Mirian N. "Dedicação e Harmonia: família e arte na vida de Eliseu Visconti". In: *Anais do XXIII Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte*. Rio de Janeiro: CBHA / UERJ / UFRJ, 2004, pp. 381-9.
- <sup>22</sup> No resumo da pasta onde a carta é conservada, é indicado o mês de setembro, confusão ocorrida a partir da observação: 9<sup>ma</sup>. Sabe-se, no entanto, com segurança, que Visconti estava presente à reunião do Conselho Escolar da ENBA no dia 15 de novembro de 1908, fato registrado em ata arquivada no Museu Dom João VI. Como a carta fala em uma viagem à Europa que ocorreria em dois ou três dias e terminaria no começo de março do ano seguinte, percebe-se que Visconti a planejou para o período de férias da ENBA.
- <sup>23</sup> Esta carta serve também para datar o retrato, que aparece em várias publicações como sendo de 1912, ano em que foi exposto na 19<sup>a</sup> EGBA.
- <sup>24</sup> Todas as datas das viagens do pintor se baseiam em suas próprias anotações em cadernos conservados por Tobias d'Angelo Visconti e transcritos por Ana Maria Tavares Cavalcanti, em março de 1997.
- <sup>25</sup> Em [www.itau cultural.org.br/Aplic/Externas/Enciclopedia/artesvisuais2003/index](http://www.itau cultural.org.br/Aplic/Externas/Enciclopedia/artesvisuais2003/index); acesso em: 28 nov. 2005, às 21h45.
- <sup>26</sup> O quadro *Mãe solista*, que retrata a filha sentada no colo de Louise, hoje também conhecido como *A mãe*, foi exposto na 16<sup>a</sup> EGBA, em 1909; e *Retrato de minha filha* apareceu na 1<sup>a</sup> Exposição Brasileira de Belas Artes, no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, em 1911.
- <sup>27</sup> *Eliseu* é o nome de batismo recebido na Itália, que foi mencionado nos diversos documentos e publicações com toda a sorte de grafias: Eliséu; Elyso; Elyse; Elyseu; Eliséu... e, mais comumente aqui no Brasil, Eliseu.
- <sup>28</sup> VISCONTI, Eliseu. Caderno-jornal das viagens de Visconti (manuscrito), na caixa nº 3 (amarela), conservada na época por Tobias d'Angelo Visconti e transcritas por Ana Maria Tavares Cavalcanti, em março de 1997.



1 Foto na  
*Académie Julian*,  
junho, 1893.

1

2 Foto na  
*Académie Julian*,  
novembro, 1893.

2





3

3 Diploma de medalha de 2ª classe pelo quadro No salão, 1894.

4 Diploma de medalha de bronze com trabalhos em aquarela, 1904.

5 Medalha de ouro conquistada por Visconti, na Exposição Universal de Saint Louis, 1904 (faces a e b).



4

5a



5b





6 Catálogo Oficial Ilustrado de Exposición Internacional de Bellas Artes, Chile, 1910.

BRASIL	
De Azeiteiro, Carlos.	1.—Madrugada.
Américo, Rodolfo.—Profesor honorario de la Academia de Bellas Artes, de Rio Janeiro.	2.—Musa.
Bevilacqua, Selva.	3.—Polígrafo.
Ricco, Modesto.	4.—La explotación del dibujo.
5.—Anatomía humana.	6.—Dibujo del doctor Piovre. Sin propiedad del doctor Piovre Ricco.
CRAMERLANGE, Carlos.	7.—El retrato.
8.—Juntos solos.	9.—Abstracción.
CRUZEIRO, José Rodolfo.	10.—Españoles.
Dr. Costa, I. Hipólito.—Profesor de la Escuela Nacional de Bellas Artes, de Rio Janeiro.	11.—Sensatez (Petróleo).
12.—El espíritu del (Petróleo).	
DELFINO, Alberto.	13.—Cristales.
14.—Cabeza de niño.	15.—Retrato.
16.—Paisaje.	17.—Paisaje.
FINCA GUERRAS, José.	18.—Cabeza de niño.
19.—Bacon.	20.—Cabeza de niño.
FIGUEROA, Ricardo de.	21.—Año nuevo.
22.—Fiesta de Mariposas en Copacabana.	23.—Paisaje.
MARSA, Francisco.	24.—Paisaje.
OWALD, Carlos.	25.—Paisaje.
26.—Dibujos.	
PEREY, Pedro.—Profesor de dibujo de la Escuela Normal de Rio Janeiro.	27.—Dibujos.
28.—Paisaje.	
29.—Recordando el pasado (Dibujo al carbón).	
Visconti, Elio D'Angelo.	30.—El carnaval.
31.—Santo aliento.	32.—Retrato de la señora Y. P. de Assis.
--- ESCULTURA ---	
CONCHA LIMA, José.	33.—Bustos de la señora del marqués de Almeida Barros, originada en Rio de Janeiro.
--- ARTE DECORATIVO ---	
Visconti, Elio D'Angelo.	34.—Composición en relieve.
35.—Cabeza de niño.	36.—Cabeza de niño.
37.—Composición (Vitrío).	38.—Composición (Vitrío).
39.—Composición (Vitrío).	40.—Composición (Vitrío).
41.—Composición (Vitrío).	42.—Composición (Vitrío).
43.—Composición (Vitrío).	44.—Composición (Vitrío).
45.—Composición (Vitrío).	46.—Composición (Vitrío).
47.—Composición (Vitrío).	48.—Composición (Vitrío).
49.—Composición (Vitrío).	50.—Composición (Vitrío).
51.—Composición (Vitrío).	52.—Composición (Vitrío).
53.—Composición (Vitrío).	54.—Composición (Vitrío).
55.—Composición (Vitrío).	56.—Composición (Vitrío).
57.—Composición (Vitrío).	58.—Composición (Vitrío).
59.—Composición (Vitrío).	60.—Composición (Vitrío).
61.—Composición (Vitrío).	62.—Composición (Vitrío).
63.—Composición (Vitrío).	64.—Composición (Vitrío).
65.—Composición (Vitrío).	66.—Composición (Vitrío).
67.—Composición (Vitrío).	68.—Composición (Vitrío).
69.—Composición (Vitrío).	70.—Composición (Vitrío).
71.—Composición (Vitrío).	72.—Composición (Vitrío).
73.—Composición (Vitrío).	74.—Composición (Vitrío).
75.—Composición (Vitrío).	76.—Composición (Vitrío).
77.—Composición (Vitrío).	78.—Composición (Vitrío).
79.—Composición (Vitrío).	80.—Composición (Vitrío).
81.—Composición (Vitrío).	82.—Composición (Vitrío).
83.—Composición (Vitrío).	84.—Composición (Vitrío).
85.—Composición (Vitrío).	86.—Composición (Vitrío).
87.—Composición (Vitrío).	88.—Composición (Vitrío).
89.—Composición (Vitrío).	90.—Composición (Vitrío).
91.—Composición (Vitrío).	92.—Composición (Vitrío).
93.—Composición (Vitrío).	94.—Composición (Vitrío).
95.—Composición (Vitrío).	96.—Composición (Vitrío).
97.—Composición (Vitrío).	98.—Composición (Vitrío).
99.—Composición (Vitrío).	100.—Composición (Vitrío).

7-8

7 Capa do Catálogo, 1910  
8 Primeira página da Lista de las obras adquiridas para el Museo de Bellas Artes.

Exposición Internacional de Bellas Artes  
Santiago de Chile

**Catálogo**  
**Oficial**  
**Ilustrado**

Imprenta BARCELONA  
Sucesores de los señores  
MAYORSA Y CAÑAS

1910 Chile

Lista de las obras adquiridas para el Museo de Bellas Artes

17.- Pintura "Madrugada".....	1000	Francia
18.- Escultura "Musa".....	1000	
19.- Escultura "Polígrafo".....	1000	
20.- Escultura "Anatomía humana".....	1000	
21.- Escultura "Dibujo del doctor Piovre".....	1000	
22.- Escultura "El espíritu del".....	1000	
23.- Escultura "Españoles".....	1000	
24.- Escultura "Sensatez".....	1000	
25.- Escultura "Cristales".....	1000	
26.- Escultura "Cabeza de niño".....	1000	
27.- Escultura "Retrato".....	1000	
28.- Escultura "Paisaje".....	1000	
29.- Escultura "Cabeza de niño".....	1000	
30.- Escultura "Bacon".....	1000	
31.- Escultura "Cabeza de niño".....	1000	
32.- Escultura "Año nuevo".....	1000	
33.- Escultura "Fiesta de Mariposas".....	1000	
34.- Escultura "Paisaje".....	1000	
35.- Escultura "Paisaje".....	1000	
36.- Escultura "Paisaje".....	1000	
37.- Escultura "Paisaje".....	1000	
38.- Escultura "Paisaje".....	1000	
39.- Escultura "Paisaje".....	1000	
40.- Escultura "Paisaje".....	1000	
41.- Escultura "Paisaje".....	1000	
42.- Escultura "Paisaje".....	1000	
43.- Escultura "Paisaje".....	1000	
44.- Escultura "Paisaje".....	1000	
45.- Escultura "Paisaje".....	1000	
46.- Escultura "Paisaje".....	1000	
47.- Escultura "Paisaje".....	1000	
48.- Escultura "Paisaje".....	1000	
49.- Escultura "Paisaje".....	1000	
50.- Escultura "Paisaje".....	1000	
51.- Escultura "Paisaje".....	1000	
52.- Escultura "Paisaje".....	1000	
53.- Escultura "Paisaje".....	1000	
54.- Escultura "Paisaje".....	1000	
55.- Escultura "Paisaje".....	1000	
56.- Escultura "Paisaje".....	1000	
57.- Escultura "Paisaje".....	1000	
58.- Escultura "Paisaje".....	1000	
59.- Escultura "Paisaje".....	1000	
60.- Escultura "Paisaje".....	1000	
61.- Escultura "Paisaje".....	1000	
62.- Escultura "Paisaje".....	1000	
63.- Escultura "Paisaje".....	1000	
64.- Escultura "Paisaje".....	1000	
65.- Escultura "Paisaje".....	1000	
66.- Escultura "Paisaje".....	1000	
67.- Escultura "Paisaje".....	1000	
68.- Escultura "Paisaje".....	1000	
69.- Escultura "Paisaje".....	1000	
70.- Escultura "Paisaje".....	1000	
71.- Escultura "Paisaje".....	1000	
72.- Escultura "Paisaje".....	1000	
73.- Escultura "Paisaje".....	1000	
74.- Escultura "Paisaje".....	1000	
75.- Escultura "Paisaje".....	1000	
76.- Escultura "Paisaje".....	1000	
77.- Escultura "Paisaje".....	1000	
78.- Escultura "Paisaje".....	1000	
79.- Escultura "Paisaje".....	1000	
80.- Escultura "Paisaje".....	1000	
81.- Escultura "Paisaje".....	1000	
82.- Escultura "Paisaje".....	1000	
83.- Escultura "Paisaje".....	1000	
84.- Escultura "Paisaje".....	1000	
85.- Escultura "Paisaje".....	1000	
86.- Escultura "Paisaje".....	1000	
87.- Escultura "Paisaje".....	1000	
88.- Escultura "Paisaje".....	1000	
89.- Escultura "Paisaje".....	1000	
90.- Escultura "Paisaje".....	1000	
91.- Escultura "Paisaje".....	1000	
92.- Escultura "Paisaje".....	1000	
93.- Escultura "Paisaje".....	1000	
94.- Escultura "Paisaje".....	1000	
95.- Escultura "Paisaje".....	1000	
96.- Escultura "Paisaje".....	1000	
97.- Escultura "Paisaje".....	1000	
98.- Escultura "Paisaje".....	1000	
99.- Escultura "Paisaje".....	1000	
100.- Escultura "Paisaje".....	1000	

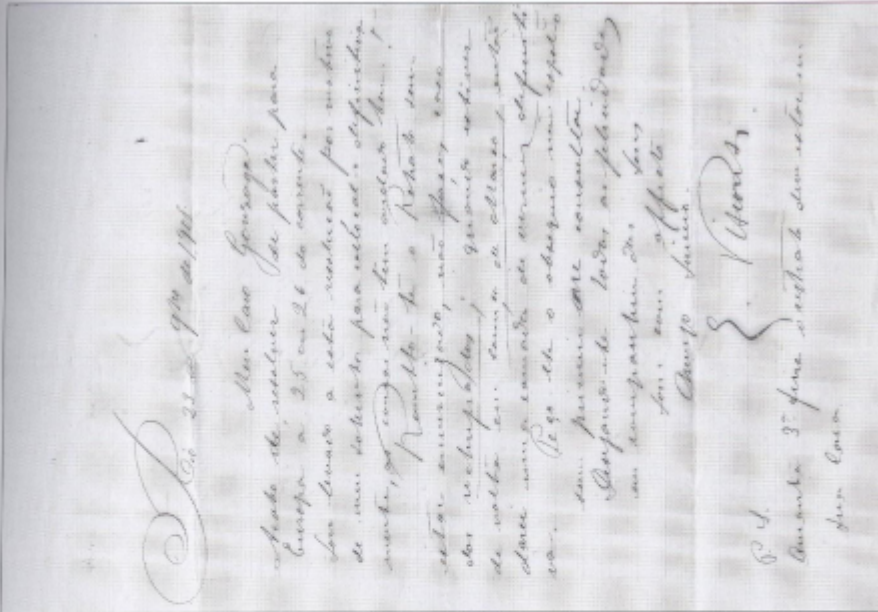
12

11 Foto de Eliseu Visconti em seu atelier, com dedicatória a Louise, 1908.  
12 Carta de Eliseu Visconti a Gonzaga Duque, 1908.

11



a Louise  
24 de  
Rio 20-3-1908



Rio 21 de Maio 1908

M. L. de G. (Gonzaga)  
 Carta de Eliseu Visconti para  
 seu irmão a 25 de Maio de 1908.  
 de um trabalho para o qual se trata de  
 morte, por isso não tem o mesmo  
 nome. Remette-te a Roberto com  
 estas informações, não fazes mais  
 das informações; quando estiveres  
 de volta em casa, de volta, antes  
 de ir para o trabalho de escrever o  
 livro. Não há o trabalho em  
 seu nome. Me consulta  
 quando estiveres em casa  
 em companhia de seu  
 irmão. Affonso  
 Campo Lins.

Eliseu Visconti

R. L.  
 Avenida 3ª fme. S. Sebastião, Rio de Janeiro.  
 seu irmão

Lu 5 de Novembro 1909

Meu caro Visconti

Espero o bastante a cam.

na e o meu bom amigo me  
tão quoy dai a honra da  
sua promettida visita.

Veja de q' que fora sua  
Epua. Lembra elle não seria

agradavel, porque minha omz  
da não fala o francez e me.

em eu, como o meu natural  
reputa-me para liguas, só

podria fazer figura na tua  
hibundia. Em todo o caso, a

visita seria com honra para  
mim, e é preciso que as  
duas visitações conseguissem  
se entenderem rapidamente  
bem.

Não deixe ainda de sua  
honra prazer, e espero que  
o meu bom e ilustre amigo

não m'o esqueça, aqui está.  
do eu a sua espera de dia

15 de diante, e isso pelo facto  
de ir passar 9 dias em Pa.

trypolis, para onde viço a meu  
ahã.

Minha mulher tem muito  
depo de comben. sua Epua

-Linda e era interessante  
Gyenne, de quem eu te falei  
com o mais forte enthusias.  
-mo.

-Léon, houve me e Tania  
-bem a minha amiga apren.  
-tando d'ou Epua. Sou, ar

prova consideração, hoje  
por não as mãos de um  
Andriana Gyenne e via

que me vult ftyj por toda.  
Primo esta linha com eu

Amigo e grand ador  
Gorgey D'...

13 (antiga) Carta de Gronzaga Duque a Eliseu Visconti, 1909.

14 (ou pelgna agosto) Carta de Eliseu Visconti a Gronzaga Thone, 1908

O China do meu Rio  
 Ches é muito famoso.  
 Bemto luctoso para ator  
 um a reputação de actor  
 com o nome - budget,  
 tudo muito offpaity  
 Chita mulher <sup>po</sup> pode me  
 para recomendar a a boa  
 no ma luctosa e muito  
 luctosa de yuume  
 Ade' deve sou,  
 Com: ciruela  
 angpate Ruygo. subo  
 Monti.

Riv. 24-5-909.  
 Mrs Carlo Longo.  
 A tua carta muito  
 nos costare amarem  
 simonony a tua amant  
 muito. Para receber. um  
 sempre como voce, não não  
 tendo dar nem boas mox  
 andas; dea' sempre e  
 sempre para o julgar ope  
 parteno nos das esta house.  
 Tety. muito si muy  
 que não enole luctante  
 sou, não posso me queira

ANNÉE 1909  
 Du quatorze Janvier  
 Numéro 2  
 mil neuf cent vingt


Canton de Essarts-la-Roi

**MARIAGE**

ENTRE : P. Angelo, Eliseo  
 Né le 30 juillet 1866 à Giiffoni, Valle Grande  
 Arrond' d        départ' d (Italie)  
 Profession artiste peintre  
 Domicilié à Paris, 57 rue de Seine  
 Fils majeur de Gabriel (Guide)  
 et de Visconti, Christine sa femme  
 Veuf de       

Et Palombe, Louise Alexandrine  
 Née le 18 juin 1882 à Paris (15<sup>e</sup>)  
 Arrond' d 15<sup>e</sup> départ' d de la Seine  
 Profession couturière  
 Domiciliée à Essarts-la-Roi  
 Fille majeure de Archie, Joseph Bourssaint, Decelle  
 et de Richard, Marie Rosalie sa femme  
 Veuve de         
 Contrat de mariage       

Déclaré le 14 JAN 1909 1909  
 POUR LE MARIÉ ABSENT,  
 L'ADJOINT  
L. Lept...



15 Certidão de casamento com Louise Alexandrine Palombe, França, 1909.